



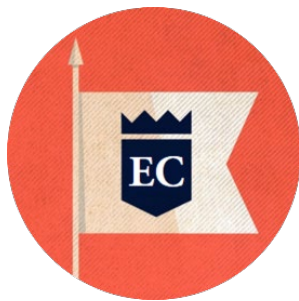
C. H. Spurgeon



A Personalidade do
Espírito Santo



Sermão Nº 4



O Estandarte de Cristo
Editora

Conselho editorial: Pr. Fernando Angelim
Pr. Jorge Rodríguez
Pr. Josué Meninel
Pr. Marcus Paixão

Editor: Pr. William Teixeira

Os Sermões de C.H. Spurgeon
Sermão Nº4: A Personalidade do Espírito Santo

Copyright © 2023 Editora O Estandarte de Cristo | Francisco Morato, SP, Brasil

1ª Edição em português: 2023.

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Editora O Estandarte de Cristo.
Proibida a reprodução por quaisquer meios, salvo em breves citações, com indicação da fonte.

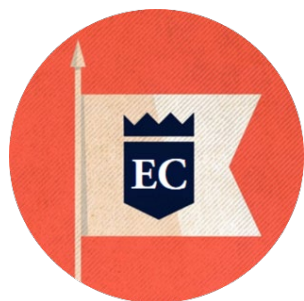
Salvo indicação em contrário e leves modificações, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011
Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Tradução: Camila Rebeca Teixeira
Revisão de Tradução: William Teixeira
Revisão Ortográfica: Stephanie Bicalho
Capista: Kaiky Reis e William Teixeira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S772p	Spurgeon, C. H. (Charles Haddon), 1834-1892. A personalidade do Espírito Santo [livro eletrônico]: sermão 4 / C. H. Spurgeon; tradução William Teixeira. – Francisco Morato, SP, 2023. (Sermões de C. H. Spurgeon; v. 4). Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Título original: <i>The Personality of the Holy Ghost</i> ISBN 978-65-01-07845-8 1. Spurgeon, C. H. (Charles Haddon), 1834-1892 – Sermões. 2. Homilética. I. Título.
-------	---

CDD 251



APOIA.se

Seja um Apoiador da Editora *O Estandarte De Cristo*

Somos uma editora de fé cristã batista reformada e confessional. Estamos firmemente comprometidos com as verdades bíblicas fielmente expostas na Confissão de Fé Batista de 1689.

A editora O Estandarte de Cristo nasceu em 2013 como um ministério online de traduções cujo objetivo é glorificar a Deus através da publicação de autores bíblicos fiéis. Em 2018, a editora foi formalizada e passamos a publicar também livros físicos. De lá para cá, já publicamos centenas de eBooks e dezenas de livros em formato físico.

Embora sejamos indescritivelmente gratos a nosso Deus por tudo que ele nos concedeu fazer até aqui, temos convicção de que há muitíssimo mais a ser feito, mas precisamos da sua ajuda para irmos mais longe e aumentar a produtividade, atuação e alcance de nosso trabalho.

Portanto, decidimos criar uma campanha de financiamento coletivo para que as pessoas que já conhecem o nosso trabalho, se identificam com a nossa fé & causa, e querem nos apoiar nessa missão, possam fazer isso através de doações mensais. Em troca, reconhecemos nossos apoiadores como forma de gratidão, bem como disponibilizaremos recompensas que sejam abençoadoras e edificantes. Acesse nossa campanha e confira: <https://apoia.se/oestandartedecristo>. Contamos com o seu apoio.

Esta publicação foi realizada com o apoio das seguintes pessoas:

- Acyr Godoy Doueidar
- Amanda Maria Vieira Ramalho
- Anderson José Pereira
- Arli Eler Junior
- Bruno Ferreira Ribas
- Caíque de Jesus Bicalho
- Carlos Henrique de Souza
- Douglas Hiago da Costa Menezes
- Elivando Carvalho de Mesquita
- Fabiano Prado Lima
- Fábio de Araújo Oliveira
- Fábio G. Monteiro
- Idalina Assis Lopes
- Jean Carlo Lima de Matos
- Jean Lenon de Souza
- João Carlos Ferreira Felix
- João Marcos Salgado de Moraes
- Josué Meninel
- Joilson Martins Santana
- Julio Cesar Correa
- Madson Gonçalves da Silva
- Mateus da Silva Santos
- Marina Tanamura
- Nathalia Alves de Moraes
- Paulo Júnior
- Paulo Lima de Moraes
- Rodrigo Rodrigues de Figueiredo Lopes
- Sérgio Nogueira Fiuza
- Tiago Rodrigues Gonçalves
- Valeria Lopes Sena Silva
- Vaneide Pereira da Silva Braga
- Victor Hugo de S.V.S.R. Pereira
- Vlademir Fernandes de Oliveira Júnior
- Wandrypollian Aguiar Lima

E das seguintes instituições:

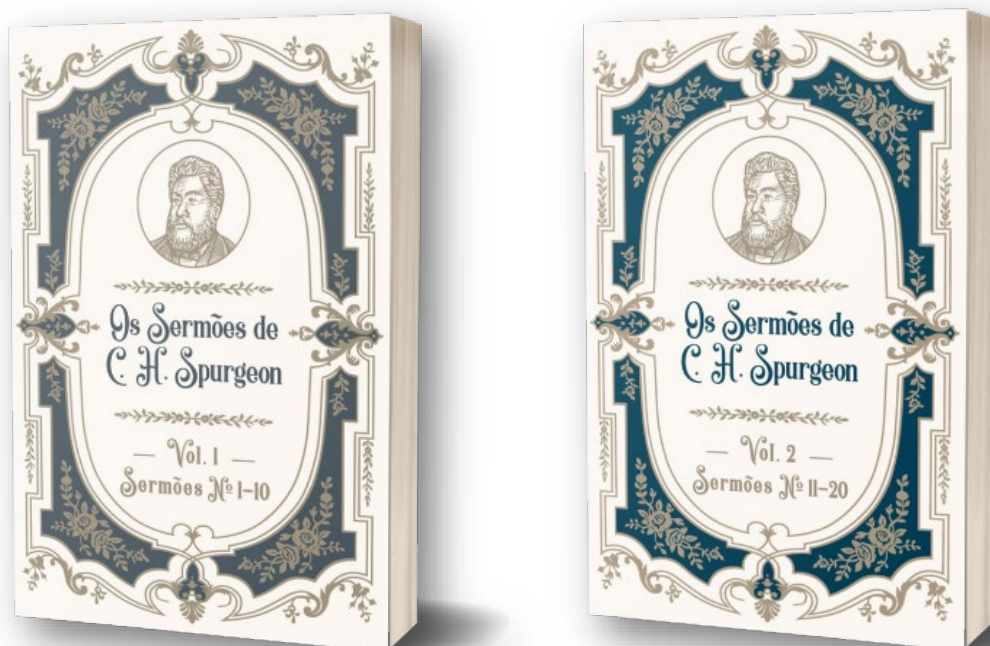


Igreja Batista Reformada de
Francisco Morato-SP



Igreja Batista Shekinah
Manaus-AM

Adquira os sermões de C.H. Spurgeon na versão impressa:



Encontra os sermões de C.H. Spurgeon que já publicamos
na versão eBook, na Amazon:

- Sermão 01 • [A Imutabilidade de Deus](#)
- Sermão 02 • [Em Memória de Cristo](#)
- Sermão 03 • [O Pecado da Incredulidade](#)
- Sermão 04 • [A Personalidade do Espírito Santo](#)
- Sermão 05 • [O Consolador](#)
- Sermão 06 • [Doce Consolo para Santos Fracos](#)
- Sermões 07-8 • [Cristo Crucificado](#)
- Sermão 09 • [Liberdade Espiritual](#)
- Sermão 10 • [O Sacerdócio Real dos Santos](#)
- Sermão 11 • [O Cristo do Povo](#)

- Sermão 12 • [O Sono Especial do Amado](#)
- Sermão 13 • [Consolação Proporcional ao Sofrimento Espiritual](#)
- Sermão 14 • [A Vitória da Fé](#)
- Sermão 15 • [A Bíblia](#)
- Sermão 16 • [Primeira Oração de Paulo](#)
- Sermão 17 • [José é Atacado Pelos Arqueiros](#)
- Sermão 18 • [O Túmulo de Jesus](#)
- Sermão 19 • [A Canção da Morte de Davi](#)
- Sermão 20 • [A Mente Carnal é Inimizade Contra Deus](#)

Sumário

Sermão Nº 4 | Personalidade do Espírito Santo

I. Uma pequena instrução a respeito da personalidade própria do Espírito Santo.	5
II. A ação conjunta das três pessoas na obra de nossa salvação.	14
III. A habitação do Espírito Santo nos crentes.....	16
IV. Concluiremos com uma breve observação sobre a razão pela qual o mundo rejeita o Espírito Santo.....	19
<i>Os Sermões de Charles Haddon Spurgeon</i>	25



Os Sermões de C.H. Spurgeon

A Personalidade do Espírito Santo

(Sermão N° 4)

Sermão pregado na manhã do dia do Senhor, 21 de janeiro de 1855.

Por C.H. Spurgeon, na New Park Street Chapel, em Southward.

*“E eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Consolador,
a fim de que esteja com vocês para sempre: é o Espírito da verdade,
que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece.
Vocês o conhecem, porque ele habita com vocês e estará em vocês.”*

(João 14:16-17)

Vocês ficarão surpresos por me ouvirem anunciar que não intenciono dizer nada nesta manhã sobre o Espírito Santo como o Consolador. Eu propus fazer isso em um sermão especial nesta noite. Neste discurso, eu me esforçarei para explicar e confirmar algumas outras

doutrinas, que eu creio serem claramente ensinadas neste texto e que espero que Deus, o Espírito Santo, possa tornar proveitosas para as nossas almas. O velho John Newton disse uma vez que havia alguns livros que ele não conseguia ler — eles eram livros suficientemente bons e sadios, mas ele disse que eram:

Livros que valiam meio centavo, era necessária uma boa quantidade deles até que atingissem algum valor minimamente expressivo. Há outros livros cujo valor é como o da prata e ainda outros cujo valor é semelhante ao ouro. Mas eu tenho um livro que é como um talão de cheques de um banco, cada folha é um cheque de valor imenso.

Eu digo o mesmo com relação a este texto: ele é como um cheque de valor tão grande que não posso contá-lo completamente nesta manhã. Eu precisaria de várias horas para poder calcular todo o imenso valor desta promessa preciosa — uma das últimas promessas que Cristo deu ao seu povo.

Chamo a sua atenção para esta passagem porque nela encontraremos algumas instruções sobre quatro pontos: Em primeiro lugar, sobre a própria e verdadeira personalidade do Espírito Santo; em segundo lugar, sobre a agência unida das três pessoas gloriosas na obra da nossa salvação; em terceiro lugar, encontraremos fundamentos para estabelecer a doutrina da habitação do Espírito Santo nas almas de todos os crentes; e em quarto lugar, descobriremos a razão pela qual a mente carnal rejeita o Espírito Santo.

I. Uma pequena instrução a respeito da personalidade própria do Espírito Santo.

Estamos tão habituados a falar da influência do Espírito Santo e das suas operações e graças sagradas, que corremos o risco de esquecer que o Espírito Santo é verdadeira e realmente uma pessoa — que ele é uma subsistência — uma existência ou, como nós que cremos na Trindade costumamos

mos dizer, uma pessoa na essência da Divindade. Receio que, embora sem percebermos, tenhamos adquirido o hábito de considerar o Espírito Santo como uma emanção que flui do Pai e do Filho, mas não como sendo realmente uma pessoa em si.

Sei que não é fácil conceber em nossa mente a ideia do Espírito Santo como uma pessoa. Posso pensar no Pai como uma pessoa, pois eu posso compreender bem os seus atos. Eu o vejo sustentando o mundo sobre o nada e embalando um mar recém-nascido no berço da escuridão; sei que foi ele quem formou as gotas de granizo, quem conduziu as estrelas pelas suas constelações e as chamou pelo seu nome. Posso concebê-lo como uma pessoa, porque contemplo as suas operações. Posso perceber Jesus, o Filho do Homem, como uma pessoa real, porque ele é osso do meu osso e carne da minha carne. Não é preciso grande esforço da minha imaginação para pensar sobre o menino em Belém ou para contemplar o “homem de dores e que sabe o que é padecer” (Isaías 53:3, ACF), o rei dos mártires, enquanto era perseguido perante Pilatos ou pregado ao madeiro maldito, por causa dos nossos pecados. Tampouco tenho dificuldade em perceber a pessoa do meu Jesus sentado no seu trono no céu, rodeado por nuvens, usando toda a criação como diadema, chamando a terra para o julgamento e nos convocando para ouvir a sua sentença final.

Entretanto, quando tenho que lidar com o Espírito Santo, as suas operações são tão misteriosas, os seus feitos são tão secretos, os seus atos são tão distantes de tudo que pode ser sentido e do que é corporal, que eu não posso formar tão facilmente a ideia de que ele é uma pessoa, embora ele de fato o seja. Deus, o Espírito Santo, não é uma influência, uma emanção, uma corrente de algo que flui do Pai; antes, ele é tão verdadeiramente uma pessoa quanto Deus, o Filho, ou Deus, o Pai. Nesta manhã, tentarei estabelecer brevemente essa doutrina e mostrar a verdade dela, a saber, que Deus o Espírito Santo é realmente uma pessoa.

Extrairemos a primeira prova a partir das águas do santo batismo. Permitam que eu leve vocês, como já levei outros, para dentro da piscina, agora oculta, mas que desejo que esteja sempre diante dos seus olhos. Permitam que eu leve vocês para a piscina batismal, onde os crentes tomam sobre si o nome do Senhor Jesus e vocês me ouvirão pronunciar as palavras solenes: “Eu o batizo em nome”, observem, “em nome”, não nos nomes, “do Pai, do Filho e do Espírito Santo”. Todo aquele que é batizado de acordo com a verdadeira fórmula estabelecida nas Escrituras, deve crer na Trindade, caso contrário, o seu batismo é uma farsa e uma mentira, e ele próprio é encontrado diante de Deus como um enganador e um hipócrita. Assim como o Pai e o Filho são mencionados, assim também é mencionado o Espírito Santo; e o todo é resumido como sendo uma trindade na unidade, pois não é dito os “nomes”, mas, o “nome”, o nome glorioso, o nome de Yahwéh, “do Pai, do Filho e do Espírito Santo”.

Deixem-me lembrá-los que o mesmo ocorre cada vez que vocês se despedem desta casa de oração. Ao pronunciar a solene bênção final, invocamos sobre vocês o amor de Jesus Cristo, a graça do Pai e a comunhão do Espírito Santo e, assim, de acordo com a regra apostólica, fazemos uma clara distinção entre as pessoas, mostrando que acreditamos que o Pai é uma pessoa, que o Filho é uma pessoa e que o Espírito Santo é uma pessoa. Se não houvesse outras provas na Escritura, penso que essas seriam suficientes para todo o homem sensato. Ele veria que se o Espírito Santo fosse uma mera influência, ele não seria mencionado em conjunto com duas pessoas que todos confessamos serem pessoas reais e distintas.

Um segundo argumento surge do fato de o Espírito Santo ter realmente feito aparições diferentes na Terra. O Grande Espírito se manifestou ao homem: Ele assumiu uma forma e embora não tenha sido visto por homens mortais e tenha permanecido tão velado nessa aparência, ainda assim, ele foi visto pelos olhos de todos os que estavam ali para contemplá-lo.

Você vê Jesus nosso Salvador? Ali está o rio Jordão, com as suas margens cheias de salgueiros. Jesus Cristo, o Filho de Deus, desce ao rio, e o santo João Batista o mergulha em suas águas. As portas do céu se abrem e uma aparência miraculosa se apresenta; uma luz brilhante cintila desde o céu, mais reluzente do que o sol em todo o seu resplendor e, numa inundação de glória, desce algo que se reconhece ser uma pomba, que pousa sobre a sua cabeça sagrada e, assim como os antigos pintores puseram uma auréola à volta da frente de Jesus, assim também o Espírito Santo derramou um resplendor em volta da face daquele que veio para cumprir toda a justiça e, assim, começou com a ordenança do batismo.

O Espírito Santo foi visto como uma pomba, para marcar a sua pureza e a sua doçura, e desceu como uma pomba do céu, para mostrar que é somente do céu que ele desce. Porém, essa não foi a única vez que o Espírito Santo se manifestou de forma visível. Vejam aquele grupo de discípulos reunidos num cenáculo. Eles estão à espera de uma bênção prometida e brevemente ela virá. Escutem! Há um som como de um vento impetuoso, que enche toda a casa onde eles estão sentados e espantados, eles olham ao seu redor, questionando-se o que virá a seguir. Logo aparece uma luz brilhante, línguas de fogo repartidas pousam sobre as cabeças de cada um deles. O que eram aquelas maravilhosas aparências de vento e de fogo, senão uma demonstração que o Espírito Santo fez de sua própria pessoa? O fato de ele possuir uma aparência manifesta que ele deve ser uma pessoa. Uma influência ou um atributo não poderiam aparecer. Não podemos ver atributos ou influências. Então, o Espírito Santo deve ser uma pessoa, uma vez que ele foi visto por olhos mortais e pode ser percebido pelos sentidos dos mortais.

Outra prova é o fato de que, na Escritura, qualidades pessoais são atribuídas ao Espírito Santo. Em primeiro lugar, permitam-me conduzi-los a um texto bíblico que fala do Espírito Santo como tendo compreensão. Na Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios, lemos:

Mas, como está escrito: “Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam”. Deus, porém, revelou isso a nós por meio do Espírito. Porque o Espírito sonda todas as coisas, até mesmo as profundezas de Deus. Pois quem conhece as coisas do ser humano, a não ser o próprio espírito humano, que nele está? Assim, ninguém conhece as coisas de Deus, a não ser o Espírito de Deus (2:9-11).

Aqui podemos ver um entendimento, um poder de conhecimento que é atribuído ao Espírito Santo. Agora, se há aqui pessoas cuja mente é de uma compleição tão absurda a ponto de atribuir um atributo a outro atributo e de falar de uma mera influência como tendo entendimento, então eu desisto de todo o argumento. Mas acredito que todo o homem racional admitirá que quando se fala de algo como tendo um entendimento, então está sendo falado de uma existência e, de fato, isso deve se referir a uma pessoa.

Ainda nessa epístola, no capítulo 12 e versículo 11, lemos que uma vontade é atribuída ao Espírito Santo. “Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas essas coisas, distribuindo-as a cada um, individualmente, conforme ele quer”. Portanto, é evidente que o Espírito tem uma vontade. Ele não vem de Deus simplesmente segundo a vontade de Deus, mas ele tem uma vontade própria, que está sempre de acordo com a vontade do infinito Yahwéh, a qual, no entanto, é distinta e separada. Portanto, afirmo que ele é uma pessoa.

Em um outro texto, é atribuído poder ao Espírito Santo, e o poder é uma coisa que só pode ser atribuída a uma existência. Em Romanos 15:13, está escrito: “E o Deus da esperança encha vocês de toda alegria e paz na fé que vocês têm, para que sejam ricos de esperança no poder do Espírito Santo”. Não preciso insistir nisso, pois é evidente que onde quer que encontremos entendimento, vontade e poder, também devemos encontrar uma

existência, a qual não pode ser um mero atributo, uma metáfora ou uma influência personificada, mas deve ser uma pessoa.

Entretanto, eu tenho uma prova que, talvez, será mais reveladora do que qualquer outra. Ações e realizações são atribuídas ao Espírito Santo. Portanto, ele deve ser uma pessoa. Vocês já leram no primeiro capítulo do Livro de Gênesis, que o Espírito pairava sobre a superfície da Terra, quando tudo era sem forma e vazio. Outrora esse mundo foi uma massa de matéria caótica, não havia ordem; ele era como o vale das trevas e da sombra da morte. Então, Deus, o Espírito Santo, estendeu as suas asas e semeou nela as sementes da vida; os germes de onde todos os seres brotaram foram implantados por ele. O Espírito Santo fertilizou a terra de modo a que ela se tornasse apropriada para a vida. Ora, deve ter sido uma pessoa que formou a ordem a partir da confusão, deve ter sido uma existência que pairou sobre este mundo e fez dele o que ele é agora.

Mas será que não lemos nas Escrituras algo mais acerca do Espírito Santo? Sim, está escrito: “Homens falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo” (2 Pedro 1:21). Quando Moisés escreveu o Pentateuco, o Espírito Santo foi quem moveu a mão dele; quando Davi escreveu os Salmos e dedilhou doces músicas em sua harpa, foi o Espírito Santo que deu aos seus dedos o seu movimento seráfico; quando Salomão deixou sair dos seus lábios as palavras dos provérbios da sabedoria ou quando cantou os cânticos do amor, foi o Espírito Santo que lhe deu as palavras de conhecimento e os hinos encantadores. Ah! E qual foi o fogo que tocou nos lábios do eloquente Isaías? Que mão foi aquela que se apoderou de Daniel? O que poderia ter levado Jeremias a compor lamentações em sua dor? O que deu asas a Ezequiel e o fez subir como uma águia, voar em mistérios e contemplar aquele ser poderoso e desconhecido que está além do nosso alcance? Quem foi que fez de Amós, o pastor, um profeta? Quem ensinou o severo Ageu a pronunciar as suas sentenças trovejantes? Quem revelou a Habacuque os cavalos

de Yahwéh marchando sobre as águas? Quem acendeu a eloquência ardente de Naum? Quem levou Malaquias a encerrar o seu livro ao som da palavra maldição? Quem fez isso em cada um desses casos, senão o Espírito Santo? E será que não foi uma pessoa que agiu em e através de cada uma dessas testemunhas do passado? Nó devemos acreditar nisso. Não podemos deixar de acreditar quando lemos que “homens falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo”.

E quando é que o Espírito Santo deixou de ter influência sobre os homens? Constatamos que ele ainda lida com os seus ministros e com todos os seus santos. Volte-se para o Livro de Atos e você descobrirá que o Espírito Santo disse: “Separem-me, agora, Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado” (Atos 13:2). Nunca ouvi falar de um atributo que dissesse tal coisa. O Espírito Santo disse a Pedro: “Vão com o Centurião, não considere impuro aquilo que eu purifiquei” (Cf. Atos 10:15). O Espírito Santo arrebatou Filipe depois de ele ter batizado o Eunuco e o levou para outro lugar. O Espírito Santo disse a Paulo: “Você não entrará naquela vila, mas irá para aquela outra” (Cf. Atos 16:6-10). E sabemos que Ananias e Safira tentaram enganar o Espírito Santo, quando foi dito: “Você não mentiu para os homens, mas para Deus” (Atos 5:4).

Além disso, aquele poder que sentimos todos os dias, nós que somos chamados a pregar, aquela unção maravilhosa que torna os nossos lábios tão poderosos; aquele poder que nos dá pensamentos que são como pássaros de uma região distante, não nativos de nossa alma; aquela influência que por vezes eu sinto estranhamente, que, se não me dá poesia e eloquência, me dá um poder que nunca senti antes e me eleva acima do meu semelhante; aquela majestade com a qual reveste os seus ministros a ponto de que mesmo em meio à guerra eles gritam: “Avante”,¹ como o cavalo de

¹ Nota de tradução: Cf. Jó 39:25.

guerra de Jó e se movem como leviatãs na água, aquele poder que nos dá poder sobre os homens, e os faz sentar e ouvir como se os seus ouvidos estivessem acorrentados, como se estivessem encantados pelo poder de algum mágico — esse poder deve vir de uma pessoa, deve vir do Espírito Santo.

Mas não está escrito nas Escrituras e nós não sentimos, queridos irmãos, que é o Espírito Santo quem regenera a alma? Que é ele quem nos vivifica, como diz Efésios 2:1: “Ele lhes deu vida, quando vocês estavam mortos em suas transgressões e pecados”. É o Espírito Santo quem nos dá o primeiro princípio de vida, quem nos convence do pecado, da justiça e do juízo vindouro. E não é o Espírito Santo, que, depois daquela chama ser acesa, continua a alimentá-la com o sopro da sua boca e a mantém viva? O autor dessa chama é também o preservador dela. Ah, pode ser dito que é o Espírito Santo quem se move nas almas dos homens; que é o Espírito Santo quem os traz para o doce lugar que se chama Calvário; que é ele quem faz todas estas coisas e, apesar de tudo isso, não é uma pessoa? Isso pode ser dito, mas apenas os tolos o dirão, pois jamais poderá ser um sábio aquele que pode considerar que essas coisas podem ser feitas por qualquer outra pessoa que não seja uma pessoa gloriosa, uma existência divina.

Permita-me dar-lhes mais uma prova e eu concluirei. Atribuídos certos sentimentos ao Espírito Santo que só podem ser entendidos com base na suposição de que ele realmente é uma pessoa. Em Efésios 4:30, é dito que o Espírito Santo pode ser entristecido: “E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o dia da redenção”. Em Isaías 63:10, lemos: “Mas eles foram rebeldes, e contristaram o seu Espírito Santo; por isso se lhes tornou em inimigo, e ele mesmo pelejou contra eles”. Atos 7:51 registra que o Espírito Santo pode ser resistido: “Homens de dura cerviz, e incircuncisos de coração e ouvido, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim vós sois como vossos pais”. E em Atos 5:9, somos informados que o Espírito

Santo pode ser tentado. Sabemos que Pedro disse a Ananias e Safira: “Por que vocês entraram em acordo para tentar o Espírito do Senhor”. Ora, essas coisas não podem ser emoções capazes de serem atribuídas a uma qualidade ou a uma emanção. Elas devem ser entendidas como fazendo referência a uma pessoa. Uma influência não pode ser contrariada, é somente uma pessoa que pode ser contrariada, entristecida ou resistida.

Queridos irmãos, penso ter estabelecido plenamente o ponto da personalidade do Espírito Santo.

Permitam-me agora, com toda a sinceridade, insistir com vocês sobre a necessidade absoluta de estar certo com relação à doutrina da Trindade. Conheci um homem, que é um bom ministro de Jesus Cristo agora, e creio que ele era antes de virar as costas para a heresia. Ele começou a duvidar da bendita e gloriosa divindade de nosso Senhor e durante anos pregou uma doutrina heterodoxa, até que um dia, por acaso, ouviu um velho ministro muito excêntrico pregar a partir do texto: “Mas o Senhor ali nos será grandioso, fará as vezes de largos rios e canais. Nenhum barco a remo passará por eles, navio grande por eles não navegará... Agora as suas cordas estão frouxas; não permitem firmar o mastro, nem estender a vela” (Isaías 33:21, 23a). Então velho ministro prosseguiu dizendo: “Ora, você renunciou à Trindade e as suas cordas estão frouxas; não permitem firmar o seu mastro. Uma vez que você renunciou à doutrina das três pessoas, o seu mastro está solto. O seu mastro deveria ser a coluna da sua embarcação, mas agora ele é frágil e vacilante”.

Um evangelho sem a Trindade é uma pirâmide construída sobre o seu topo. Um evangelho sem a Trindade é uma corda de areia que não pode manter a si mesma. Um evangelho sem a Santíssima Trindade, de fato, pode ser arruinado por Satanás. Mas dê-me um evangelho com a Trindade e o poder do inferno não pode prevalecer contra ele; nenhum homem jamais

poderá destruí-lo mais do que uma bolha poderia destruir uma rocha ou uma pena partir uma montanha ao meio. Pense nas três pessoas e então você terá a essência de toda a Divindade. Tão somente conheça que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são um e então todas as coisas parecerão claras. Essa é a chave de ouro dos segredos da natureza, é o novelo de lã dos labirintos do mistério; e aquele que entender isso, logo entenderá tanto quanto os mortais podem saber.

II. A ação conjunta das três pessoas na obra de nossa salvação.

Vejam o texto e encontrarão todas as três pessoas mencionadas. “Eu”, isto é, o Filho, “pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Consolador”. As três pessoas são mencionadas, todas elas estão fazendo algo pela nossa salvação. “Eu pedirei”, diz o Filho. “Eu enviarei”, diz o Pai. “Eu consolarei”, diz o Espírito Santo. Falaremos por alguns momentos sobre esse tema maravilhoso: a unidade das três pessoas em relação ao grande propósito da salvação dos eleitos. Quando Deus fez o homem no princípio, disse: “Façamos o homem”, não “eu farei”, mas “Façamos o homem à nossa imagem” (Gênesis 1:26, ACF). O pacto que as pessoas descritas por *Elohim* fizeram uma com a outra foi: “Vamos, juntos, criar o homem”. Assim, quando em eras longínquas, na eternidade, disseram: “Salvemos o homem”, não foi o Pai quem disse: “Deixem-me salvar o homem”, mas as três pessoas disseram conjuntamente, em pleno acordo: “Salvemos o homem”. Para mim, foi uma fonte de doce consolo pensar que não é uma pessoa da Trindade que está empenhada na minha salvação, que não é simplesmente uma pessoa da Trindade que jurou que me redimirá, mas é o trio glorioso da Deidade, e os três declaram juntos: “Vamos salvar o homem”.

Observe agora que cada pessoa é descrita como executando um ofício distinto: “Eu pedirei”, diz o Filho, isso é intercessão. “Eu enviarei”, diz o Pai,

isso é doação. “Eu consolarei”, diz o Espírito Santo, isto é influência sobrenatural. Ah, se fosse possível para nós vermos as três pessoas da Divindade, então veríamos uma delas de pé diante do trono, com as mãos estendidas, orando dia e noite: “Até quando, Senhor?”. Veríamos o Filho usando o peitoral sacerdotal contendo Urim e Tumim, e pedras preciosas, nas quais estariam escritos os doze nomes das tribos de Israel. Veríamos o Filho clamando ao seu Pai: “Não esqueça das suas promessas, não esqueça do seu pacto”. Veríamos o Filho mencionando as nossas dores e citando as nossas tristezas em nosso favor, pois ele é o nosso intercessor.

E poderíamos contemplar o Pai, não como um espectador indiferente e ocioso diante da intercessão do Filho, mas o veríamos bem atento, ouvindo cada palavra de Jesus e concedendo cada petição dele.

Onde está o Espírito Santo durante todo esse tempo? Será que ele está deitado inerte e inativo? Claro que não. Ele está pairando sobre a Terra e quando vê uma alma cansada, diz: “Vinde a Jesus e ele dará descanso a você”, quando contempla um olho cheio de lágrimas, ele as enxuga e ordena que o entristecido busque consolo na cruz; quando vê o crente sacudido por uma tempestade, ele vem até a alma dele e fala uma palavra de consolo; ele auxilia os quebrantados de coração e cuida das feridas deles. E sempre, em sua missão de misericórdia, percorre o mundo, estando presente em todos os lugares.

É assim que as três pessoas trabalham em conjunto. Então não diga: “Sou grato ao Filho”, pois embora você deva ser grato a ele, contudo, Deus, o Filho, não o salva mais do que Deus, o Pai. Não imagine que Deus o Pai é um grande tirano e que Deus o Filho teve de morrer para torná-lo misericordioso. Cristo não morreu para fazer o Pai amar o seu povo. Ah, não, um ama tanto quanto o outro. Os três estão unidos no grande propósito de resgatar os eleitos da condenação.

É necessário observar outra coisa no meu texto, que mostrará a unidade abençoada dos três — uma pessoa faz uma promessa à outra. O Filho diz: “Eu pedirei ao Pai”. Talvez, ao ouvirem isso, os discípulos disseram: “Muito bem, podemos confiar que ele fará isso”. “E ele dará”. Vemos aqui o Filho assinando o contrato em nome do Pai. “E ele lhes dará outro Consolador”. Também é prometido algo em nome do Espírito Santo. “A fim de que esteja com vocês para sempre”. Uma pessoa fala pela outra e como isso poderia acontecer, se houvesse alguma discordância entre elas? Se uma pessoa quisesse salvar, e a outra não, então uma pessoa não poderia prometer nada em nome da outra. Mas tudo o que o Filho pede, o Pai ouve; tudo o que o Pai promete, o Espírito Santo cumpre; e todo o anseio que o Espírito Santo opera na alma, Deus Pai o cumpre. Assim, os três juntos prometem mutuamente em nome um do outro. Há um contrato assinado com três nomes: Pai, Filho e Espírito Santo. O cristão está assegurado para além do alcance da morte e do inferno, devido a todas essas coisas imutáveis. O crente possui uma trindade de segurança, pois há uma Trindade Divina.

III. A habitação do Espírito Santo nos crentes.

Amados, os três primeiros pontos do meu sermão falaram puramente de doutrina, mas este se refere à experiência. A morada do Espírito Santo é um assunto tão profundo e que está tão relacionado ao homem interior, que nenhuma alma será capaz de compreender verdadeiramente o que eu digo, a menos que tenha sido ensinada por Deus. Ouvi falar de um velho ministro que disse a um colega de uma das faculdades de Cambridge que compreendia uma língua que nunca aprendeu em toda a sua vida. Ele diz: “Não sei nem sequer um pouco de grego e também não sei latim, mas, graças a Deus, consigo falar a língua de Canaã e isso está além da sua capacidade”. Assim, amado, agora falarei um pouco da língua de Canaã. Se você não puder me

compreender, temo que seja porque você não é de origem divina, porque você não é um filho de Deus e não é um herdeiro do reino dos céus.

O texto nos diz que Jesus enviaria o Consolador, o qual estaria com os santos para sempre, que habitaria com eles e estaria neles. O antigo Inácio, o mártir, costumava chamar a si próprio de Teóforo, ou “Portador de Deus”, “pois”, ele dizia, “eu tenho comigo o Espírito Santo”. E verdadeiramente todo o cristão é um portador de Deus. “Acaso não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo que habita em vocês” (1 Coríntios 6:19, NVI). Aquele que não é uma habitação do Espírito Santo não é cristão. Ele pode falar bem, pode compreender teologia e pode ser um bom calvinista. Ele pode ser um filho natural vestido com roupas finas, mas essa criança não está viva. Alguém pode possuir um intelecto bem profundo, uma alma gigantesca, uma mente abrangente e uma imaginação muito sublime, a ponto de poder discorrer sobre todos os segredos da natureza, poderá conhecer o caminho que o olho da águia não viu e sondar as profundezas onde o conhecimento dos mortais não alcança e, mesmo assim, a despeito de todo o seu conhecimento, esse alguém não será um cristão e nem será um filho de Deus, a menos que entenda o que é ter o Espírito Santo habitando e permanecendo nele, para sempre.

Algumas pessoas chamam a isso de fanatismo e dizem: “Você é um quaker, porque você não segue George Fox²”? Bem, não nos importariamos muito com isso, seguiríamos qualquer um que segue o Espírito Santo. A despeito de todas as suas excentricidades, não duvido que mesmo Fox, em muitos casos, tenha sido realmente inspirado pelo Espírito Santo. E sempre que encontro um homem em quem repousa o Espírito de Deus, o espírito dentro de mim salta para ouvir o espírito dentro dele, e sentimos que somos

² Nota de tradução: George Fox (1624-1691) foi um dissidente inglês e o fundador da *Society of Friends*, Sociedade dos Amigos, conhecida geralmente como os quakers.

um só. O Espírito de Deus em uma alma cristã reconhece o Espírito que habita em uma outra.

Lembro-me de falar com um homem bom, como creio que ele era, que insistia que era impossível sabermos se tínhamos ou não o Espírito Santo dentro de nós. Gostaria que ele estivesse aqui nesta manhã, pois eu leria João 14:17 para ele: “O Espírito da verdade. O mundo não pode recebê-lo, porque não o vê nem o conhece. *Mas vocês o conhecem, pois ele vive com vocês e estará em vocês*”. Alguém entre vocês pensa que não é possível sabermos se temos ou não o Espírito Santo? Posso dizer se estou vivo ou não? Se eu fosse tocado pela eletricidade, poderia dizer o que aconteceu? Suponho que sim, o choque seria suficientemente forte para me fazer saber o que ocorreu comigo. Então, se Deus estiver dentro de mim, se eu tiver o tabernáculo da Deidade no meu peito, se eu tiver Deus, o Espírito Santo, descansando no meu coração, e fazendo do meu corpo um templo, você acha que eu não saberia disso? Chame isso de fanatismo, se você quiser, mas confio que há alguns de nós que sabem o que é estar continuamente ou geralmente sob a influência do Espírito Santo — sempre num sentido e geralmente em outro.

Quando temos dificuldades, pedimos direção ao Espírito Santo. Quando não compreendemos uma parte da Sagrada Escritura, pedimos a Deus, o Espírito Santo, que nos ilumine. Quando estamos entristecidos, o Espírito Santo nos consola. Não se pode dizer qual é o poder maravilhoso da habitação do Espírito Santo; como ele puxa a mão de um santo para trás quando busca tocar em uma coisa proibida; como o impele a fazer um pacto com os seus olhos; como impede os seus pés, para que eles não caiam em um caminho escorregadio; como refreia o coração dele e o mantém afastado da tentação. Ah, vocês, que nada sabem da habitação do Espírito Santo, não desprezem isso. Não desprezem o Espírito Santo, pois esse é o pecado imper-

doável, como lemos em Mateus 12:32: “Se alguém disser alguma palavra contra o Filho do Homem, isso lhe será perdoado; mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, isso não lhe será perdoado, nem neste mundo nem no porvir”. Assim diz a Palavra de Deus. Portanto, tremam, para que vocês não desprezem nada das influências do Espírito Santo.

Porém, antes de encerrar este ponto, nosso texto contém uma pequena expressão que me agrada muito, a saber, “para sempre”. Vocês sabem que eu não poderia deixar isso passar sem uma observação. “Esteja com vocês para sempre”. Quem me dera ter um arminiano aqui para concluir meu sermão. Eu desejaria vê-lo explicar o significado dessas palavras, “para sempre”. Ele diria, “para sempre”, então hesitaria e gaguejaria, pois jamais poderia falar claramente o seu significado. Ele poderia forçar o texto de um lado para outro e finalmente seria obrigado a dizer: “A tradução está errada”. Suponho que o pobre homem teria que provar que o original também estava errado. Ah, mas bendito seja Deus pelo fato de nós podermos ler: “Ele permanecerá convosco para sempre”. Uma vez que Deus me dá o seu Espírito Santo, eu jamais o perderei até que “para sempre” tenha se passado; até que a eternidade tenha terminado de dar suas voltas perpétuas.

IV. Concluiremos com uma breve observação sobre a razão pela qual o mundo rejeita o Espírito Santo.

O texto diz: “Que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece”. Você sabe que às vezes a expressão “o mundo” significa aqueles a quem Deus, na sua soberania maravilhosa, passou enquanto escolhia o seu povo: os preteridos; aqueles por quem Deus passou em sua preterição maravilhosa; não os réprobos que foram condenados à perdição por algum decreto terrível, mas aqueles por quem Deus passou, quando escolheu os seus eleitos. São esses que não podem receber o Espírito. Isso também implica

que todos os que se encontram em um estado carnal não são capazes de obter essa influência divina e, portanto, é verdade que “o mundo não pode receber” o Espírito Santo.

O mundo não regenerado dos pecadores despreza o Espírito Santo, “porque não o vê”. Sim, creio que esse é o grande segredo por que muitos riem da ideia da existência do Espírito Santo, “porque não o veem”. Você diz ao mundano: “Tenho o Espírito Santo dentro de mim”. Ele diz: “Não consigo vê-lo”. Ele quer que seja algo tangível, uma coisa que ele possa reconhecer com os seus sentidos. Você já ouviu o argumento usado por um bom e velho cristão contra um médico incrédulo?

— O médico disse que não havia alma e perguntou: “Alguma vez viu uma alma?”.

— “Não”, disse o cristão.

— “Alguma vez ouviu uma alma?”.

— “Não”.

— “Alguma vez sentiu o cheiro de uma alma?”.

— “Não”.

— “Alguma vez provou uma alma?”.

— “Não”.

— “Alguma vez sentiu uma alma?”.

— “Sim”, disse o homem, “sinto que tenho uma dentro de mim”.

— “Bem”, disse o médico, “há quatro sentidos contra um; há um único sentido a ser favor”.

— “Muito bem”, disse o cristão, “alguma vez você viu uma dor?”.

— “Não”.

— “Alguma vez ouviu uma dor?”.

— “Não”.

— “Alguma vez sentiu o cheiro de uma dor?”.

— “Não”.

— “Alguma vez sentiu o gosto uma dor?”.

— “Não”.

— “Alguma vez sentiu uma dor?”.

— “Sim”.

— “E isso é suficiente, suponho eu, para provar que existe uma dor?”.

— “Sim”.

Da mesma forma, o mundano diz que não existe um Espírito Santo, porque não o pode ver. Bem, mas nós o sentimos. Você diz que isso é fanatismo e que nós nunca o sentimos. Suponha que você me diz que o mel é amargo, eu respondo: “Não, tenho a certeza que você não o provou, experimente-o e você saberá como é”. O mesmo acontece com o Espírito Santo, se você apenas sentisse a sua influência, você pararia de dizer que não existe Espírito Santo, pelo fato de que não o consegue ver. Não existem muitas coisas até mesmo na natureza que não conseguimos ver? Você já viu o vento alguma vez? Não; mas você sabe que ele existe, quando você vê a ventania agitar as ondas e derrubar as habitações dos homens; ou quando, a suave aragem noturna beija as flores e faz cair as gotas de orvalho que estavam penduras nas rosas como coroas de pérolas. Você já viu a eletricidade? Não; mas você sabe que isso existe, pois ela viaja ao longo dos fios por milhares de quilômetros e transporta as nossas mensagens; embora não possamos ver a coisa em si, sabemos que ela existe. Portanto, você deve crer que o Espírito Santo está operando em nós tanto o querer como o efetuar, mesmo que a percepção disso esteja além dos nossos sentidos.

Mas a última razão pela qual os homens mundanos riem da doutrina do Espírito Santo é porque não a conhecem. Se a conhecessem por experiência sincera reconheceriam que houve uma ação dela em suas almas; se

alguma vez tivessem sido tocados por ela; se tivessem sido levados a tremer sob um senso do pecado; se tivessem tido os seus corações quebrantados, jamais duvidariam da existência do Espírito Santo.

E então, amados, o texto nos diz: “Porque ele habita com vocês e estará em vocês”. Concluiremos com essa doce recordação: o Espírito Santo habita em todos os crentes e permanecerá com eles.

Quero me dirigir aos santos de Deus e aos pecadores com um comentário e um conselho.

Santos do Senhor! Vocês ouviram nesta manhã que Deus, o Espírito Santo, é uma pessoa. Vocês já o provaram em suas almas. Qual a implicação disso? A implicação é que vocês devem ser muito sinceros em oração ao Espírito Santo bem como através do Espírito Santo. Permitam-me inferir a partir da verdade que vocês devem elevar as suas orações ao Espírito Santo, que vocês devem clamar a ele com fervor, pois ele é capaz de fazer muito mais do que podemos pedir ou pensar.

Olhe para essa multidão. O que seria necessário para convertê-la? Você vê a quantidade pessoas? Quem deve fazer a minha influência exercer efeitos sobre tantas pessoas? Vocês sabem que agora esse lugar possui uma influência poderosa e, com a bênção de Deus, terá influência não somente sobre esta cidade, mas sobre a Inglaterra em geral, pois agora estamos fazendo uso tanto da imprensa como do púlpito. Certamente, antes do final deste ano, mais de duzentas mil cópias dos meus escritos serão distribuídas pelo nosso país e além dessas produções da minha caneta, há as palavras pronunciadas pelos meus lábios.

Mas como essa influência pode se tornar eficaz? Como a glória de Deus será promovida por meio disso? Isso pode acontecer somente através de oração incessante ao Espírito Santo, através da constante invocação da influência do Espírito Santo sobre nós; queremos que ele esteja em cada página que é impressa e em cada palavra que é pronunciada. Então, sejamos

duplamente sinceros em suplicar ao Espírito Santo, para que ele venha e se aproprie do nosso trabalho, para que toda a igreja em geral possa ser reavivada, e não apenas nós próprios, mas todo o mundo participe desse benefício.

Finalmente, tenho uma palavra a dizer aos ímpios. Tenham sempre cuidado com o modo como falam do Espírito Santo. Não sei o que é o pecado imperdoável e penso que nenhum homem o compreende, mas ele é algo semelhante a isso: “Se alguém falar contra o Espírito Santo, isso não lhe será perdoado” (Mateus 12:32). Não sei o que isso significa, mas ande com cuidado! Há perigo, há um poço que a nossa ignorância cobriu com areia, caminhe com cuidado! Você pode cair nesse poço antes da próxima hora. Se houver algum conflito no seu coração hoje, talvez você vá para o bar e então esqueça dele. Talvez haja alguma voz que fale na sua alma e você a ignore.

Não digo que vocês estão entristecendo o Espírito Santo ou cometendo o pecado imperdoável, mas que vocês podem estar perto disso. Tenham muito cuidado. Não há crime na Terra tão hediondo quanto aquele que é cometido contra o Espírito Santo! Vocês podem blasfemar o Pai, e vocês serão condenados por isso, a menos que se arrependam. Vocês podem blasfemar o Filho, e o inferno será o seu destino, a menos que sejam perdoados; mas se vocês blasfemarem contra Espírito Santo, o Senhor lhes dirá o seguinte: “Não há perdão para você, nem neste mundo nem no mundo que está por vir”. Eu não sei e nem posso dizer para vocês o que isso significa exatamente, mas o pecado contra o Espírito Santo existe e isso é um sinal de perigo.

Pare, homem, pare! Se você desprezou o Espírito Santo, se você riu das revelações dele e se desprezou o que os cristãos chamam de a influência dele, eu suplico que você pare de fazer isso! Aproveite esta manhã para pensar seriamente nisso. Talvez alguns de vocês realmente tenham cometido o

pecado imperdoável. Parem! Deixem que o temor os detenha. Não se conduzam como um louco, como fez Jeú!³ Ah, afrouxe as suas rédeas! Você, que é tão pródigo no pecado, que profere palavras tão duras contra a Trindade, pare! Ah, que isso faça com que todos os que agem assim parem, que isso leve todos a refletirem e dizerem: “Será que eu não tenho agido assim?”. Pensemos nisto e não desprezemos nem a Palavra e nem os atos de Deus, o Espírito Santo.

Sola Scriptura!

Sola Gratia!

Sola Fide!

Solus Christus!

Soli Deo Gloria!

³ Nota de tradução: Cf. 2 Reis 9:20.

Os Sermões de

Charles Haddon Spurgeon

Spurgeon foi o maior pregador do cristianismo de todos os tempos. Seus sermões nos revelam que ele tinha a boca de ouro, como Crisóstomo, e a pena de ouro, como Agostinho; bem como a firmeza bíblica e coragem dos reformadores e a piedade e zelo dos puritanos, dos quais é o mais célebre herdeiro.

Charles Haddon Spurgeon nasceu em Essex, Inglaterra, em 19 de junho de 1834, como o primogênito de 16 irmãos, filho de John Spurgeon e sua esposa, Eliza Jarvis. Foi salvo de seus pecados por Jesus Cristo em algum momento entre 1850 e 1851. Em janeiro de 1852, tornou-se pastor da Igreja Batista de Waterbeach, ao norte de Cambridge. Então, sua fama como pregador espalhou-se rapidamente.

Em dezembro de 1853, foi convidado a pregar na Capela de New Park Street, a maior igreja batista localizada ao sul de Londres e que viria a ser o Tabernáculo Metropolitano. Em abril de 1854, foi eleito pastor dessa igreja, ofício que ocupou até o final de sua vida terrena, quando partiu para estar com o Senhor, em 31 de janeiro de 1892, aos 57 anos.

Além de seu exemplo de vida santa e de suas realizações, umas impressionantes, outras incomparáveis (1 Coríntios 15:10); um dos maiores legados do Príncipe dos Pregadores são os seus sermões. Nos sermões de Spurgeon, encontramos uma feliz união de verdade e piedade, beleza e bondade, luz e calor e, sobretudo, encontramos Jesus Cristo!

Outro fato notável é que Charles Spurgeon foi um daqueles pouquíssimos, como João Calvino, cuja obra pode ser justamente chamada de *grande* tanto em quantidade quanto em qualidade. Apenas para se ter uma noção, ele escreveu cerca de 150 livros e mais de 3.500 sermões!

Entretanto, uma produção literária tão inestimavelmente preciosa permanece desconhecida em sua maior parte. Diante disso, pela graça de Deus, desejamos remediar aos poucos essa triste situação. Conhecemos Spurgeon em 2012, logo depois nos dedicamos à tradução de algumas dezenas de seus sermões, os quais foram publicados pela internet, como textos e eBooks.

Agora, finalmente, começamos a realizar um de nossos sonhos mais antigos: a publicação sequencial dos sermões de nosso pregador favorito. Já temos muitos sermões sequenciais traduzidos, Sermão 1, Sermão 2 etc. Se Deus quiser, as publicações dos sermões acontecerão regularmente. Após serem publicados separadamente, os sermões serão reunidos e publicados em volumes de 10 sermões sequenciais.

Como Jonathan Edwards, estamos resolutos, pela graça de Deus, a prosseguir com essa grande obra, para a glória de Deus e o benefício de seu amado povo actual, a igreja.

William Teixeira
3 de outubro de 2022



A editora *O Estandarte de Cristo* nasceu em 2013 com o propósito de publicar traduções de autores bíblicos fiéis, para a glória de Deus. Fizemos as primeiras publicações no dia 2 de dezembro de 2013 (publicação de 4 eBooks). De lá para cá já são mais de 10 anos e centenas de traduções de autores bíblicos fiéis, sobre diversos temas da fé cristã.

Somos uma editora de fé cristã batista reformada e confessional. Estamos firmemente comprometidos com as verdades bíblicas fielmente expostas na Confissão de Fé Batista de 1689.